

## Jacó, o enganador



Sábado, 21 de Maio

**Leia para o estudo desta semana:** Gn 25:21-34; 28:10-22; 11:11-9; 29:1-30; 30:25-32

**Texto para memorizar:** “Esaú disse: -Não é com razão que ele se chama Jacó? Pois já duas vezes me enganou: tirou-me o direito de primogenitura e agora tomou a bênção que era minha. E perguntou: - Então o Senhor não reservou nenhuma bênção para mim?” (Gn 27:36).

**A**gora retomamos a história familiar contínua de Isaque, o filho milagroso e ancestral primitivo do Descendente prometido. A história não começa particularmente bem, no entanto. O falho caráter de seu filho Jacó será manifestado na rivalidade entre os dois irmãos sobre a primogenitura (Gn 25:27-34) e, conseqüentemente, sobre o direito de obter a bênção de Isaque (Gênesis 27).

Porque Jacó engana seu pai e rouba a bênção de seu irmão mais velho, ele terá que fugir para salvar sua vida. No exílio, Deus o confronta em Betel (Gn 28:10-22). A partir de então, Jacó, o enganador, experimentará algum engano. Em vez de Raquel, a quem Jacó ama (Gênesis 29), Lia, a filha mais velha, será dada a Jacó, e ele terá que trabalhar 14 anos para ganhar suas esposas.

No entanto, Jacó também experimentará a bênção de Deus, pois no exílio ele terá 11 de seus filhos, e Deus aumentará sua riqueza.

Assim, qualquer outra coisa que possamos ver nesta história, podemos ver como Deus cumprirá Suas promessas de aliança, de uma forma ou de outra, independentemente de quantas vezes Seu povo falhe.

*\* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 28 de Maio.*

## Jacó e Esaú

**Leia:** Gênesis 25:21-34, Compare as personalidades de Jacó e Esaú. Que qualidade de Jacó o predispueram a ser digno da bênção de Isaque?

---

---

Já desde o ventre de sua mãe percebemos que Jacó e Esaú eram diferentes e lutariam um contra o outro. Enquanto Esaú é descrito como um caçador durão correndo no campo, Jacó é visto como uma pessoa “suave” sentada na tenda e meditando. A palavra hebraica “tam”, traduzida como “suave”, é o mesmo verbo aplicado a Jó e a Noé, traduzido como “irrepreensível” para Jó (Jó 1:8) e “perfeito” para Noé (Gn 6:9).

Essa diferença de caráter torna-se mais evidente mais tarde em suas vidas (Gn 27:1–28:5). Esaú chega em casa cansado e com fome, e encontra Jacó cozinhando lentilhas. Para Esaú, o gozo visível e físico imediato da comida “hoje” (Gn 25:31) é mais importante do que a bênção futura associada à sua primogenitura (compare com Hb 12:16, 17).

“As promessas feitas a Abraão e confirmadas a seu filho eram consideradas por Isaque e Rebeca como o grande objeto de seus desejos e esperanças. Com essas promessas Esaú e Jacó estavam familiarizados. Eles foram ensinados a considerar o direito de primogenitura como uma questão de grande importância, pois incluía não apenas uma herança de riqueza mundana, mas também preeminência espiritual. Aquele que o recebesse seria o sacerdote de sua família, e na linha de sua posteridade viria o Redentor do mundo.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 177.

Para Jacó, em contraste com seu irmão, o futuro significado espiritual da bênção é o que importa. No entanto, mais tarde, sob a instigação de sua mãe (veja Gênesis 27), Jacó abertamente e propositalmente engana seu pai, mesmo usando o nome de “o Senhor seu Deus” (Gn 27:20) ao perpetrar esse engano. Ele comete esse engano terrível, mesmo que seja por algo que ele sabia que era bom.

Os resultados foram trágicos, adicionando mais disfunções a uma família já disfuncional.

**Jacó queria algo bom, algo de valor, e isso era admirável (especialmente em comparação com a atitude de seu irmão), porém enganou e mentiu para conseguir seu propósito. Como podemos evitar cair em armadilha semelhante?**

## A escada de Jacó

Assim que Esaú descobre que Jacó recebeu a bênção de seu pai, ele entende que foi enganado e suplantado por seu irmão (Gn 27:36), e quer matá-lo (Gn 27:42). Rebeca está preocupada e quer evitar esse crime que seria fatal para os dois filhos (Gn 27:45). Assim, com o apoio de Isaque (Gn 28:5), ela insta Jacó a fugir para sua família (Gn 27:43). A caminho do exílio, Jacó encontra Deus em sonho em um lugar que ele chamará de Betel, “a casa de Deus”, e ali fará um voto.

**Leia: Gênesis 28:10-22. Compare com Gênesis 11:1-9. Em que Betel é diferente de Babel? Da experiência de Jacó em Betel e do que ocorreu em Babel, que lição tiramos sobre nosso relacionamento com Deus?**

---

---

Nesse sonho, Jacó vê uma escada extraordinária que está ligada a Deus. O mesmo verbo hebraico, *natsav*, é usado para se referir à escada que é “montada” (Gn 28:12) e ao Senhor que “ficou” (Gn 28:13), como se a escada e o Senhor são a mesma coisa.

A escada está ligada à tentativa de Babel de chegar ao céu. Como a Torre de Babel, a escada deve alcançar a “porta do céu”. Mas enquanto a Torre de Babel representa o esforço humano para subir e alcançar Deus, a escada de Betel enfatiza que o acesso a Deus só pode ser alcançado através da vinda de Deus a nós, e não através do esforço humano.

Quanto à “pedra” na qual Jacó colocou sua cabeça e teve o sonho, ela se tornou o símbolo de *beth-El*, “a casa de Deus” (Gn 28:17; compare com Gn 28:22), que aponta para o templo, o santuário, o centro da atividade salvífica de Deus para a humanidade.

Jacó não limita ao espiritual e ao místico sua expressão de adoração e sentimento de adoração em relação ao que aconteceu com ele. Ou seja, ele queria responder em termos concretos e externos. Assim, Jacó decide “dar o dízimo” a Deus, não para obter a bênção de Deus, mas como uma resposta agradecida ao dom de Deus, que já lhe foi dado. Aqui novamente vemos o conceito do dízimo muito antes do surgimento da nação de Israel.

**Leia outra vez Gênesis 28:11. O “dízimo” seria tirado “de tudo que” Deus lhe concedesse (Gn 28:22). O que concluímos do que Jacó disse sobre o dízimo e o que ele representa?**

## O enganador enganado

**Leia:** Gênesis 29:1-30. Como Labão enganou Jacó? Por que Deus permitiu isso? Que lições Jacó aprendeu com essa experiência?

---

A primeira coisa que Jacó vê quando chega ao local de destino é uma pedra, talvez uma alusão à pedra de Betel, que significava a presença de Deus (Gn 28:18, 19). Afinal, é essa pedra que dará a Jacob a oportunidade de interagir com Rachel. Quando Jacó ouve dos pastores de pé que Raquel está vindo com suas ovelhas para dar de beber ao rebanho, ele exorta os pastores a rolar a pedra. Eles se recusam, o que dá a Jacó a oportunidade de fazê-lo sozinho e de se apresentar a Raquel (Gn 29:11).

Rachel responde correndo para sua família. Este primeiro contato entre Jacó e Raquel foi produtivo: “Jacó amava Raquel” (Gn 29:18), tanto que os sete anos que ele trabalhou para Labão em troca de Raquel foram como “alguns dias” (Gn 29:20).

No entanto, após esses sete anos, Jacó foi enganado. Na noite do casamento, é Lia, a irmã mais velha, e não Raquel, que Jacó descobre em sua cama. Aproveitando-se da confusão da festa e da intensa emoção e vulnerabilidade de Jacó, Labão conseguiu esse truque. Curiosamente, Jacó usa a mesma raiz para “enganar” (Gn 29:25) que Isaí usou para caracterizar o comportamento de Jacó em relação a seu pai e seu irmão (Gn 27:35).

O mesmo pensamento também está implícito na *lex talionis* (lei da retaliação), “olho por olho, dente por dente” (Êx 21:24; compare com Gn 9:6), que força o culpado a se identificar com sua vítima na medida em que o culpado enfrenta o que a vítima fez. De maneira semelhante, então, o que Jacob havia feito a outra pessoa agora havia sido feito a ele.

Jacob entende agora o que significa ser enganado. Ironicamente, Deus ensina a Jacó sobre seu próprio engano através do engano de Labão. Embora Jacó como “enganador” (Gn 27:12) saiba bem o que significa engano, ele se surpreende quando é vítima de engano. Assim, ele faz a pergunta: “Por que . . . você me enganou?” (Gn 29:25), o que mostra que ele sabia que enganar era errado.

**Embora Jacó fosse enganador, ele mesmo foi enganado. Como confiar em Deus quando não vemos “justiça”, quando pessoas que praticam o mal se livram das consequências e quando os inocentes sofrem?**

## A bênção da família

Para Jacó, os últimos sete anos de exílio foram um fardo e, no entanto, esses também são os anos mais frutíferos. Neles, Jacó será pai de 11 dos 12 filhos que se tornarão os ancestrais do povo de Deus.

Esta seção constitui o centro da história de Jacó (Gn 25:19–35:26), e começa e termina com a frase-chave Deus “abriu seu ventre”, referindo-se a Lia (Gn 29:31) e a Raquel (Gn 30:22). Cada vez, esta declaração é seguida por nascimentos; a evidência é que esses nascimentos são o resultado da ação milagrosa de Deus.

**Leia:** Gênesis 29:31:32. Qual é o sentido do que se passa nesse contexto?

---

---

Deus abriu o ventre de Lia, e ela teve um filho Rúben, cujo nome contém o verbo ra'ah, que significa “ver”. Porque Deus “viu” que ela não era amada por Jacó (Gn 29:31), esta criança foi uma compensação para ela em sua dor e sofrimento.

Além disso, ela dá o nome de Simeão, que contém o verbo shama', "ouviu", ao segundo filho, porque Deus "ouviu" (shama') a profundidade e a humilhação de sua dor e, assim, teve piedade sobre ela assim como Ele tinha ouvido a aflição de Hagar (Gn 29:33).

O filho de Lia “Simeão” também ressoará com o nome do filho de Agar “Ismael”, que significa “Deus ouvirá” (Gn 16:11). Quando Lia dá à luz seu último filho, ela o chama de Judá, que significa “louvor”. Leah não se refere mais à sua dor ou mesmo à sua bênção. Ela apenas se concentra em Deus e O louva por Sua graça.

Estranhamente, é somente quando Lia não pode dar à luz novamente que Deus “se lembra” de Raquel e abre o ventre de Raquel (Gn 30:22). Raquel, a esposa amada, teve que esperar sete anos após seu casamento, e 14 anos após seu noivado com Jacó, para ter seu primeiro filho (Gn 29:18, 27; compare com Gn 30:25). Ela deu a ele o nome de “Joseph” para significar que Deus havia “tirado [’asaf] meu opróbrio” e “adicionará [yasaf] a mim outro filho” (Gn 30:23, 24). Por mais erradas que algumas dessas situações fossem, Deus ainda era capaz de usá-las, mesmo que não as tolerasse, a fim de criar uma nação da semente de Abraão.

**De que forma essa história revela que os propósitos divinos serão cumpridos no Céu e na Terra, apesar das fraquezas e dos erros humanos?**

## Jacó partiu

Nesta história, Jacó — que enganou seu pai e seu irmão para adquirir o direito de primogenitura da família, e que roubou a bênção que Isaque pretendia dar a seu filho mais velho —, no entanto, permaneceu passivo em relação a Labão e o serviu fielmente. Jacó sabe muito bem que foi enganado por seu sogro e, no entanto, deixou passar. É difícil entender a passividade de Jacob considerando seu temperamento. Jacó poderia ter se revoltado, ou pelo menos resistido a Labão ou negociado com ele. Mas ele não o fez. Ele apenas fez o que Labão pediu, não importa o quão injusto tudo fosse.

No entanto, com o nascimento do primeiro filho de Raquel, José, Jacó finalmente atingiu o décimo quarto ano de seu “serviço” a Labão (Gn 30:26), e agora pensa em deixar Labão para retornar à Terra Prometida. Mas Jacó está preocupado em prover sua “casa própria” (Gn 30:30).

**Leia:** Gênesis 30:25-32. O que aconteceu e que argumento Jacó usou? Qual foi a resposta de Labão?

---

---

Foi um desvio muito longo para Jacob, que há muito tinha saído de casa para encontrar uma esposa. Provavelmente não era sua intenção original ficar longe de seu país por tanto tempo, mas os eventos o mantiveram afastado por anos. Agora é hora de voltar para casa, e com que família ele voltará também!

Enquanto isso, a conformidade não natural de Jacob sugere que Jacob talvez tenha mudado; ele entendeu a lição da fé. Ou seja, Jacó espera o sinal de Deus ir. É somente quando Deus fala com ele que Jacó decide se mudar.

Deus se revela a Jacó como “o Deus de Betel” e ordena a Jacó que deixe a casa de Labão e volte para “sua família” (Gn 31:13) com as mesmas palavras que Deus usou para chamar Abrão para deixe “de sua família” (Gn 12:1).

O que o ajudou a ver que era hora de partir também foi a atitude dos filhos de Labão e do próprio Labão (veja Gn 31:1, 2). “Jacó teria deixado seu astuto parente muito antes, se não fosse pelo medo de encontrar Esaú. Agora ele sentia que estava em perigo por causa dos filhos de Labão, que, considerando sua riqueza como sua, poderiam tentar conquistá-la pela violência.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 193.

Assim, ele pegou sua família e bens e partiu, iniciando assim outra fase na grande saga do povo da aliança de Deus.

**Estudo Adicional:** “Deus escolheu Jacó, não porque ele merecia, mas por causa de Sua graça. E, no entanto, Jacob trabalhou duro para tentar merecer graça, o que em si é uma contradição. Se ele merecesse, então não seria seja graça; seriam obras (veja Rm 4:1-5), o que é contrário ao Evangelho. Só mais tarde Jacó começou a entender o significado da graça e o que significava confiar em Deus, viver pela fé e ser completamente dependente do Senhor. A experiência de Jacob contém uma importante lição para a pessoa ambiciosa: não se esforce para se promover na custa de outros.

“Jacó pensou ganhar o direito à primogenitura através do engano, mas ele se sentiu desapontado. Achou que tinha perdido tudo, sua conexão com Deus, sua casa e tudo mais, e lá ele era um fugitivo desapontado. Mas o que Deus fez? Ele olhou para ele em sua condição sem esperança, Ele viu sua decepção, e Ele viu que havia material ali que devolveria a glória a Deus. Assim que Ele ver sua condição do que Ele apresenta a escada mística, que representa Jesus Cristo. Aqui está o homem, que havia perdido toda conexão com Deus, e o Deus do céu olha para ele e consente que Cristo o una o abismo que o pecado fez.

Nós poderíamos ter olhado e dito, eu desejo para o céu, mas como posso alcançá-lo? não vejo jeito. Isso é o que Jacó pensamento, e assim Deus lhe mostra a visão da escada, e essa escada liga a terra com o céu, com Jesus Cristo. Um homem pode escalá-lo, pois a base repousa sobre a terra e o círculo mais alto alcança céu.” — Comentários de Ellen G. White, comentário Bíblico, volume 1, pág. 1095

## Questões para discussão:

- ☐ Nos relatos sobre Isaque, Rebeca, Jacó, Esaú, Labão, Raquel e Lia vemos mentiras e enganos, O que isso nos ensina sobre a natureza humana e graça de Deus?
- ☐ Ao ler a história de Jacó, que evidência encontramos de que ele amadureceu?
- ☐ Corremos o risco de ter atitude de Esaú para com seu direito de primogenitura? Como assegurar que sempre amaremos e apreciaremos a luz que Deus nos deu?

## Meu bem mais valioso

Por Theda Pienaar

Como é meu costume, abri minha Bíblia para ler em um voo da Namíbia para a África do Sul. Imediatamente, um jovem ao meu lado falou.

“Isso é uma Bíblia?” ele perguntou. Ele aparentemente era da Europa Oriental.

“Sim, é uma Bíblia”, eu disse.

“Você acredita na Bíblia?” ele perguntou.

“Sim, de todo o meu coração.”

Ele disse que seus avós costumavam ler a Bíblia para ele, mas que ele não acreditava nas histórias, especialmente na Criação. Eu compartilhei minha experiência de mudança de vida como uma pessoa que retornou a Deus depois de 15 anos sozinha e foi guiada por Ele para um lugar seguro no mundo. Ele se interessou pela minha história.

“Posso segurar sua Bíblia, por favor?” ele perguntou.

Foi emocionante ver minha Bíblia em suas mãos. Parecia causar uma grande impressão nele. Depois que ele me devolveu, li em voz alta Isaías 43. Ele ouviu com interesse as promessas de proteção de Deus.

Antes do avião pousar, perguntei: “Você aceitaria um presente?” Na minha bolsa, eu tinha um exemplar de Caminho a Cristo. Ele não queria levar o livro, mas eu lhe assegurei que tinha outro exemplar. “Se você tiver alguma dúvida, por favor me mande uma mensagem”, eu disse, escrevendo meu número de telefone dentro da capa.

Para minha surpresa, um dia depois da minha chegada em casa na Irlanda, ele mandou uma mensagem: “Estou em casa em segurança”. Eu orei: “Eu não acho que isso seja uma coincidência”. Ele escreveu que conheceu uma mulher na Namíbia que orava diariamente. “Vendo isso, comecei a pensar em meus avós lendo a Bíblia e então conheci você”, disse ele.

“Eu não acredito em coincidências,” eu disse. “Deixe Deus falar ao seu coração.”

Mandamos mensagens de vez em quando, e eu enviei versículos da Bíblia. Um dia, ele me enviou uma foto de uma igreja. “Moro ao lado desta igreja”, disse ele.



Respondi que queria enviar a ele uma história da igreja cristã e, quando recebi seu endereço, enviei-lhe O Grande Conflito.

Algum tempo depois, alguém me enviou um vídeo sobre o plano de salvação e eu o transmiti a ele. Ele respondeu: “Isso é tão incrível”.

Orei: “Senhor, preciso saber o que pode funcionar na vida dele”. Um pensamento forte veio à mente: Ele segurava sua Bíblia. Dê a ele sua Bíblia.

Decidi enviar minha Bíblia para ele. Escrevi uma carta, dizendo: “Este é o meu bem mais precioso. Deus deu Seu único Filho, a coisa mais preciosa que Ele tinha, para nossa salvação. Espero que você leia isso, meu bem mais precioso.”

---

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da  
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da  
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o  
mundo. Leia novas histórias diariamente em  
[www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [WWW.EscolaSabatina.net](http://WWW.EscolaSabatina.net)